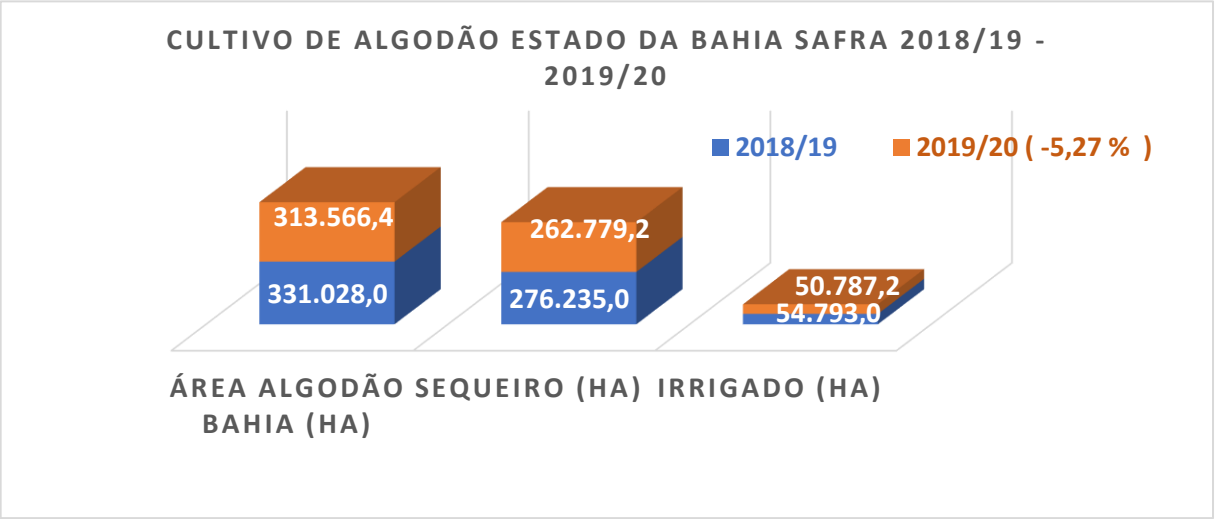
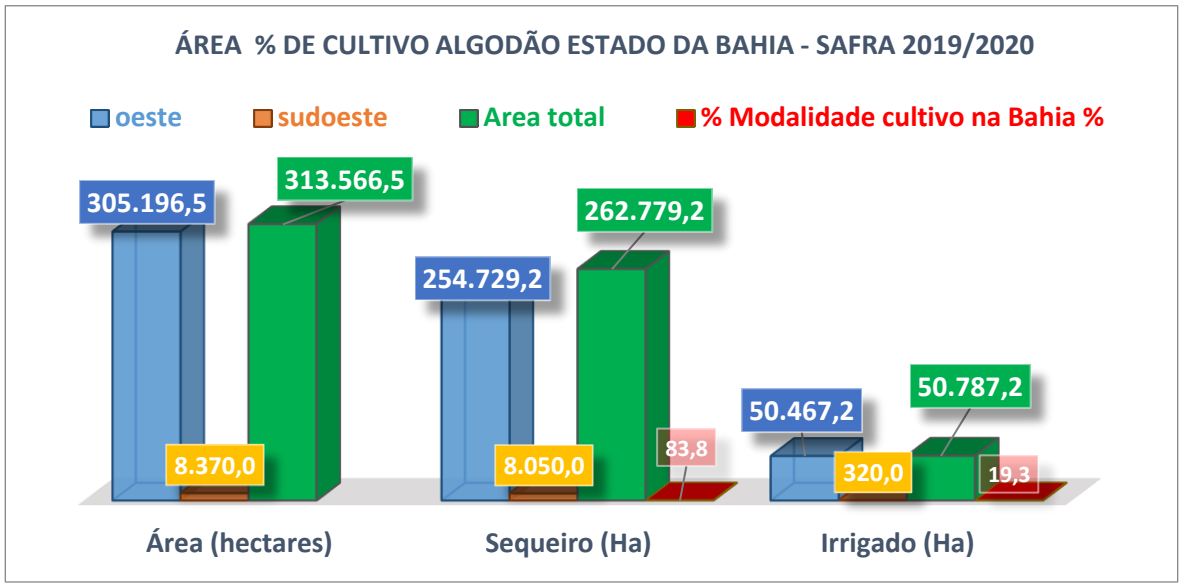
RELATÓRIO DE SAFRA: ALGODÃO - SAFRA 2019/20

O estado da Bahia cultivou uma área de 313.566,4 mil hectares de algodão na safra 2019/20, uma redução de 5,27% em relação à última safra, que abrangeu um total de 331.028 mil hectares.

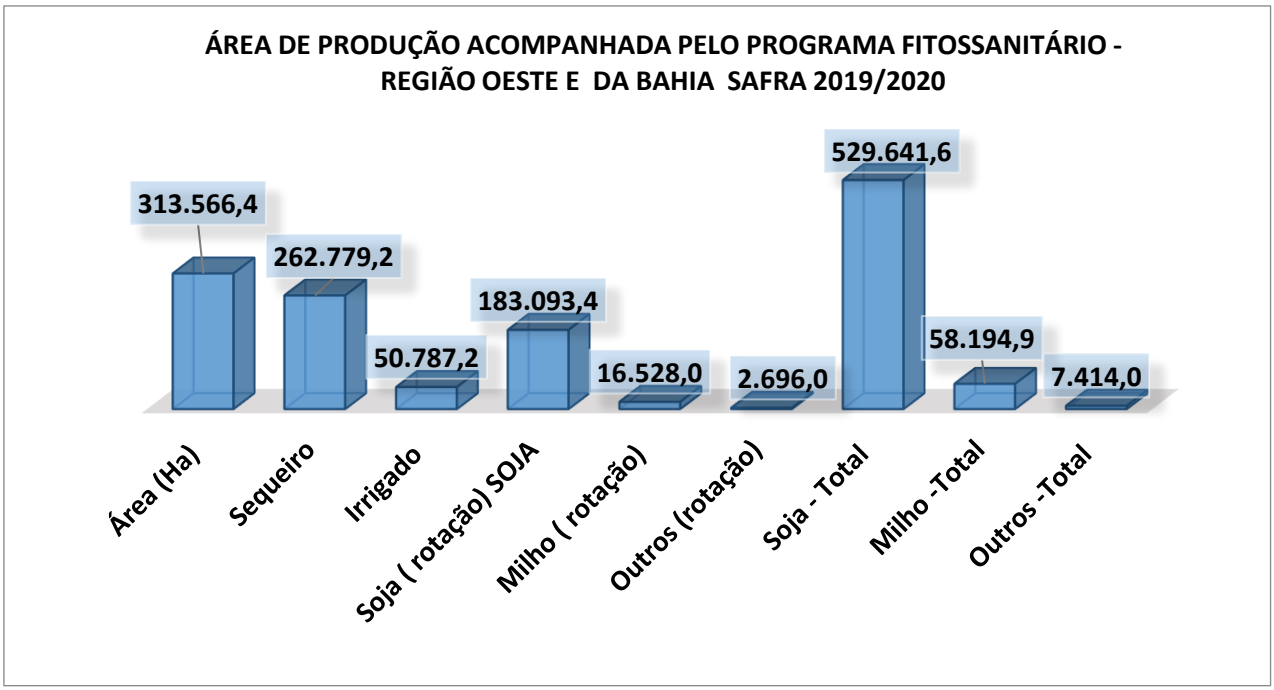


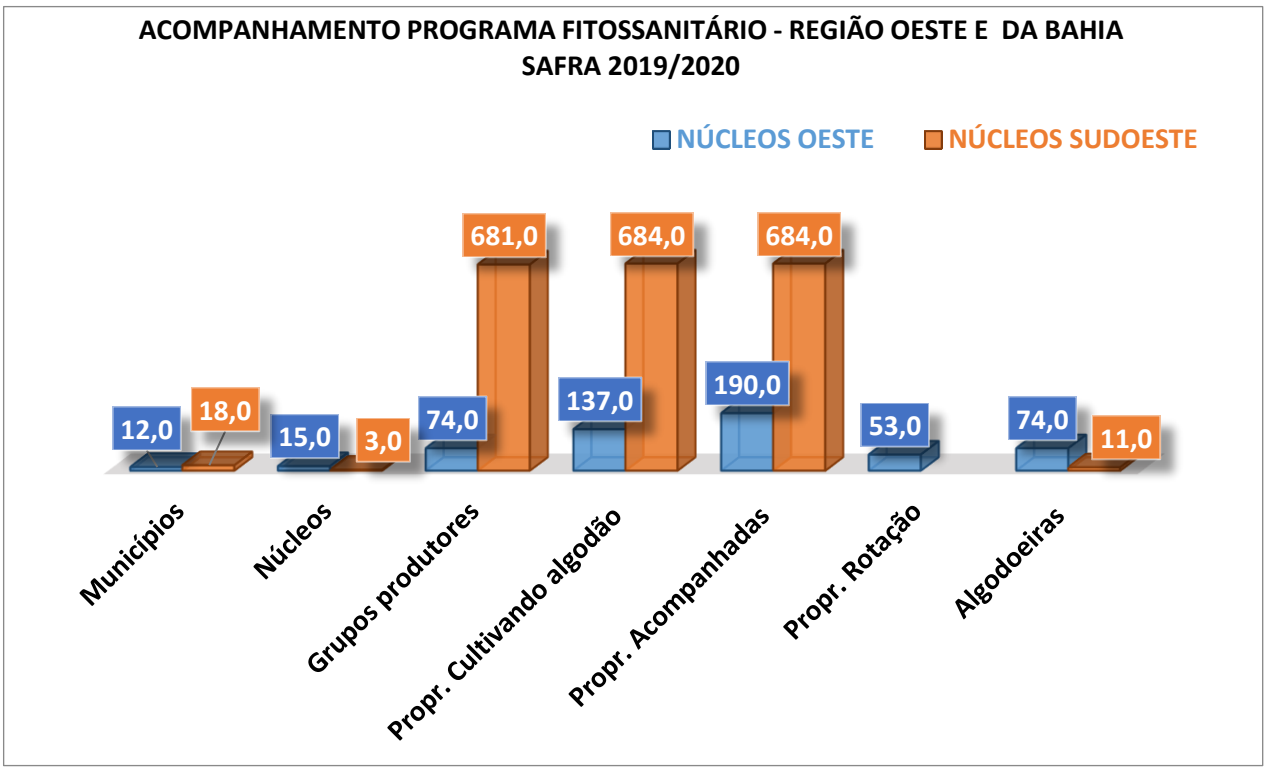
ALGODÃO BAHIA SAFRA 2019/20	Área cultivada(Ha)	%
Algodão Bahia	313.566,40	100,0
Algodão Oeste	305.196,40	97,3
Algodão Sudoeste	8.370,00	2,7
Algodão Sequeiro Bahia	262.779,20	83,8
Algodão Irrigado Bahia	50.787,20	16,2
Algodão Sequeiro Oeste	254.729,20	96,9
Algodão Irrigado Oeste	50.467,20	99,4
Algodão Sequeiro Sudoeste	8.050,00	3,1
Algodão Irrigado Sudoeste	320,00	0,6

No Oeste da Bahia, foram cultivados 305.196,4 mil hectares de algodão, 4,28% menos que safra 2018/19, quando foi utilizada uma área de 328.828,0 hectares. No Sudoeste, foram cultivados 8.370 mil hectares 31,39% menos que safra 2018/19, quando foi ocupada uma área de 12.200 mil hectares de algodão.



Na safra 2019/20, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), por meio do Programa Fitossanitário acompanhou e monitorou as lavouras de algodão e áreas de rotação de culturas (Soja, milho e outros).





Foram acompanhados e monitoradas uma área total de 908.816,85 hectares, somados os 313.566,4 hectares de algodão e 595.250,45 hectares de soja, milho e outras culturas, sendo que 202.317,0 hectares são áreas em rotação de culturas.

Área algodão (Ha)	Área rotação (soja/milho/outros)	Área total (Soja/milho/ outros)	Área acompanhada (Ha)
313.566,40	202.317,00	595.250,45	908.816,85

ÁREAS DE PRODUÇÃO ALGODÃO – ANOS / MUNICÍPIOS

Os principais municípios produtores de algodão da região Oeste são: Luís Eduardo Magalhães, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, Barreiras, São Desidério, Correntina, Jaborandi, Baianópolis, Wanderley, Cocos e Muquém do São Francisco (em 2019/2020 não plantou). Os municípios de Santana e Serra do Ramalho passam a integrar os núcleos da região Oeste da Bahia.

ÁREAS CULTIVADAS COM ALGODÃO SAFRAS – REGIÃO OESTE DA BAHIA					
MUNICÍPIOS	ANO SAFRA 2015 – 2016	ANO SAFRA 2016 – 2017	ANO SAFRA 2017 – 2018	ANO SAFRA 2018 – 2019	ANO SAFRA 2019 – 2020
BAIANÓPOLIS	2.091,0	2.866,0	4.088,0	4.246,0	5.156,0
BARREIRAS	12.793,0	15.502,0	21.575,0	31.416,0	23.855,7
COCOS	0,0	0,0	0,0	1.701,0	4.173,0
CORRRENTINA	32.334,0	24.302,0	30.370,0	34.893,0	35.202,2
FORMOSA R. PRETO	38.502,0	27.604,0	43.451,0	48.421,0	51.160,0
JABORANDI	13.517,0	9.293,0	14.083,0	21.812,0	19.032,0
LUIS E. MAGALHÃES	15.389,0	11.801,0	13.002,0	18.991,0	16.513,5
MUQUEM S. FRANCISCO	280,0	725,0	650,0	700,0	0,0
RIACHÃO DAS NEVES	26.895,0	23.852,0	26.931,0	30.074,0	32.895,0
SANTANA					700,0
SÃO DESIDÉRIO	84.005,0	72.474,0	98.225,0	125.194,0	113.821,0
SERRA DO RAMALHO					1.658,0
WANDERLEY	830,0	1.085,0	725,0	1.380,0	1.030,0
Oeste 12 Municípios	**226.636,0**	**189.504,0**	**253.100,0**	**318.828,0**	**305.196,4**

O município de São Desidério, maior produtor de algodão da Bahia, destacou-se com uma área de produção de 113.821 mil hectares, cerca de 37,29% em relação aos 12 (doze) municípios, que somados totalizam 305.196,4 mil hectares. O município permanece no ranking como o maior produtor, contribuindo com cerca de 36,29% de área, em relação aos 30 (trinta) municípios baianos, totalizando 313.566,4 mil hectares de algodão plantados na safra 2019/20.

Municípios	Área (Ha)	%
SÃO DESIDÉRIO	113.821,00	37,29
FORMOSA R. PRETO	51.160,00	16,76
CORRRENTINA	35.202,20	11,53
RIACHÃO DAS NEVES	32.895,00	10,78
BARREIRAS	23.855,70	7,82
JABORANDI	19.032,00	6,24
LUIS E. MAGALHÃES	16.513,50	5,41
BAIANÓPOLIS	5.156,00	1,69
COCOS	4.173,00	1,37
SERRA DO RAMALHO	1.658,00	0,54
WANDERLEY	1.030,00	0,34
SANTANA	700	0,23
MUQUEM S. FRANCISCO	0	0,00
Área Total Hectares	**305.196,40**	**100,00**

Na região Sudoeste, os municípios produtores de algodão são: Candiba, Pindaí, Urandi, Guanambi, Palmas de Monte Alto, Malhada, Iuiu, Santana, Bom Jesus da Lapa, Caculé, Lagoa Real, Brumado, Tanhaçú, Rio do Antônio, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Igaporã, Sebastião Laranjeira, Carinhanha e Serra do Ramalho. Os municípios de Santana e Serra do Ramalho passaram a integrar os núcleos da região oeste da Bahia nesta safra 2019/20.

ÁREAS CULTIVADAS COM ALGODÃO SAFRAS - REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA					
MUNICÍPIOS	**ANO SAFRA 2015 - 2016**	**ANO SAFRA 2016 - 2017**	**ANO SAFRA 2017 - 2018**	**ANO SAFRA 2018 - 2019**	**ANO SAFRA 2019 - 2020**
BOM JESUS DA LAPA	500,0	700,0	900,0	700,0	1.000,0
BRUMADO	185,0	168,0	161,0	159,0	151,0
CACULÉ	27,0	18,0	33,0	29,0	18,0
CANDIBA	154,0	225,0	239,0	252,0	223,0
CARINHANHA	0,0	2,0	33,0	90,0	92,0
GUANAMBI	179,0	227,0	303,0	339,0	306,0
IGAPORÃ	0,0	57,0	49,0	58,0	20,0
IUIU	1.375,0	1.998,0	1.566,0	1.635,0	1.843,0
LAGOA REAL	178,0	190,0	213,0	218,0	124,0
LIVRAMENTO DE N. SENHORA	116,0	64,0	54,0	54,0	44,0
MALHADA	2.919,0	4.992,0	3.188,0	4.458,0	2.996,0
MALHADA DE PEDRAS	22,0	23,0	23,0	25,0	25,0
PALMAS DE M. ALTO	88,0	1.187,0	767,0	1.279,0	1.210,0
PINDAI	105,0	135,0	129,0	139,0	92,0
RIO DO ANTONIO	45,0	33,0	47,0	52,0	39,0
SANTANA	0,0	921,0	1.000,0	850,0	0,0
SEBASTIÃO LARANJEIRAS	0,0	2,0	102,0	151,0	78,0
SERRA DO RAMALHO	2.270,0	1.050,0	1.650,0	1.574,0	0,0
TANHAÇU	67,0	100,0	85,0	102,0	70,0
URANDI	46,0	38,0	50,0	36,0	39,0
Sudoeste 18 Municípios	**8.276,0**	**12.130,0**	**10.592,0**	**12.200,0**	**8.370,0**

Na região Sudoeste, o município de Malhada destaca-se como o maior produtor de algodão, com 2.996 mil hectares plantados, cerca de 35,79% da área em relação aos 18 municípios produtores da região, que ocuparam uma área total de 8.370 mil hectares de algodão. Em relação aos 30 (trinta) municípios que cultivam 313.566,4 hectares de algodão na Bahia, Malhada contribuiu com 0,95 % da área de produção.

Municípios	Área (Ha)	%
MALHADA	2.996,00	35,79
IUIU	1.843,00	22,02
PALMAS DE M. ALTO	1.210,00	14,46
BOM JESUS DA LAPA	1.000,00	11,95
GUANAMBI	306	3,66
CANDIBA	223	2,66
BRUMADO	151	1,80
LAGOA REAL	124	1,48
CARINHANHA	92	1,10
PINDAI	92	1,10
SEBASTIÃO LARANJEIRAS	78	0,93
TANHAÇU	70	0,84
LIVRAMENTO DE N. SENHORA	44	0,53
RIO DO ANTONIO	39	0,47
URANDI	39	0,47
MALHADA DE PEDRAS	25	0,30
IGAPORÃ	20	0,24
CACULÉ	18	0,22
Área Total Hectares	**8.370,00**	**100,00**

ÁREAS DE PRODUÇÃO ALGODÃO – NÚCLEOS

Na condução dos trabalhos de controle do bicudo, a Abapa criou os "Núcleos Regionais de Controle do Bicudo e Outras Pragas do Algodoeiro" na Bahia, sendo 15 (quinze) núcleos na região Oeste - Alto Horizonte; Campo G. Cascudeiro; Coaceral; Estrada do café Anel da soja; Linha Verde Alto da Serra; Nova América; Ouro verde e Estrondo; Paraiso - Rod da Soja; Placas e Bela Vista; Rio de pedras; Rio Grande; Roda Velha; Roda velha de baixo; Rosário Correntina Jaborandi; Wanderley – e três na região Sudoeste - Sudoeste I; Sudoeste II e Sudoeste III.

Os Núcleos são formados por meio da integração de todos os produtores de algodão, localizados em uma determinada sub-região que se comprometem em seguir de maneira organizada, eficiente e responsável um plano técnico contendo medidas eficazes de monitoramento e controle das principais pragas do algodoeiro, durante a safra e entressafra do algodão. Por meio dos núcleos, a ABAPA tem a intenção de reduzir continuamente as infestações de pragas nas microrregiões ao longo das safras, garantindo bons resultados desde a implantação do projeto.

HISTÓRICO DE ÁREA CULTIVADA ALGODOEIRO REGIÃO OESTE DA BAHIA SAFRA 2019/2020								
N°	NÚCLEOS	ALGODOEIRO - PLANTIO SAFRA 2018/19			ALGODOEIRO - PLANTIO SAFRA 2019/20			REDUÇÃO OU AUMENTO %
		SEQUEIRO	IRRIGADO	ALGODAO TOTAL	SEQUEIRO	IRRIGADO	ALGODÃO TOTAL	
1	L. Verde Alto da Serra	3.832,0	0,0	3.832,0	3.456,0	0,0	3.456,0	-9,8
2	Roda velha	9.906,0	2.800,0	12.706,0	6.436,0	2.200,0	8.636,0	-32,0
3	Roda velha de baixo	13.124,0	6.661,0	19.785,0	9.855,0	6.440,0	16.295,0	-17,6
4	Nova América	18.993,0	0,0	18.993,0	19.362,0	0,0	19.362,0	1,9
5	Alto Horizonte	6.046,0	1.006,0	7.052,0	5.326,0	296,5	5.622,5	-20,3
6	Rio de pedras	2.050,0	6.395,0	8.445,0	1.787,0	5.175,0	6.962,0	-17,6
7	Placas e Bela vista	8.390,0	653,0	9.043,0	9.198,0	6,0	9.204,0	1,8
8	Paraíso e rodovia da soja	37.972,0	1.475,0	39.447,0	34.705,0	1.200,0	35.905,0	-9,0
9	Estrada café anel soja	37.921,0	13.036,0	50.957,0	32.040,0	12.352,7	44.392,7	-12,9
10	Campo grande e cascudeiro	6.296,0	0,0	6.296,0	6.156,0	2.358,0	8.514,0	35,2
11	Rosário Correntina e Jaborandi	25.509,0	13.158,0	38.667,0	23.907,0	14.193,0	38.100,0	-1,5
12	Rio grande	45.132,0	3.682,0	48.814,0	47.216,2	3.726,0	50.942,2	4,4
13	Coaceral	6.655,0	0,0	6.655,0	11.960,0	0,0	11.960,0	79,7
14	Ouro verde e estrondo	43.536,0	2.520,0	46.056,0	42.295,0	2.520,0	44.815,0	-2,7
15	Wanderley	1.980,0	100,0	2.080,0	1.030,0	0,0	1.030,0	-50,5
Área (Ha) Oeste		267.342,0	51.486,0	318.828,0	254.729,2	50.467,2	305.196,4	-4,3

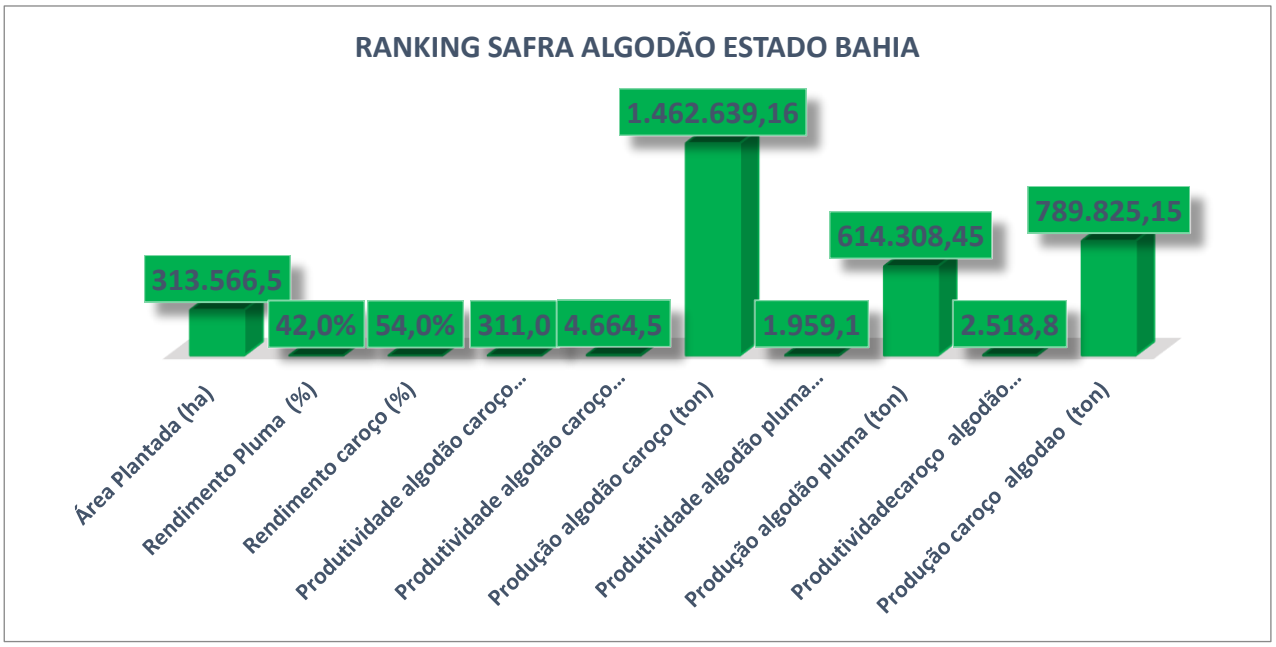
HISTÓRICO DE ÁREA CULTIVADA DO ALGODOEIRO REGIÃO OESTE DA BAHIA SAFRA 2019/2020								
N°	NÚCLEOS	ALGODOEIRO - PLANTIO SAFRA 2018/19			ALGODOEIRO - PLANTIO SAFRA 2019/20			REDUÇÃO OU AUMENTO %
		SEQUEIRO	IRRIGADO	ALGODAO TOTAL	SEQUEIRO	IRRIGADO	ALGODÃO TOTAL	
1	Sudoeste - I	725,0	41,0	766,0	607,0	53,0	660,0	-13,8
2	Sudoeste - II	6.796,0	817,0	7.613,0	5.980,0	239,0	6.219,0	-18,3
3	Sudoeste- III	1.372,0	2.449,0	3.821,0	1.463,0	28,0	1.491,0	-61,0
TOTAL (Ha)SUDOESTE		8.893,0	3.307,0	12.200,0	8.050,0	320,0	8.370,0	-31,4

PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE SAFRA 2019-2020

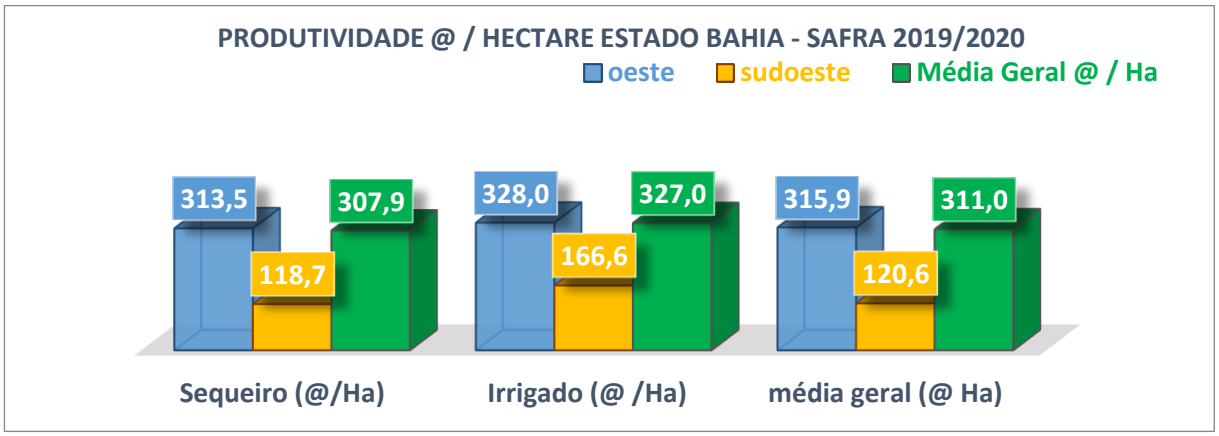
As primeiras lavouras foram semeadas em 25 de novembro de 2019, e todo o ciclo durou cerca de 138 dias. O plantio em áreas irrigadas foi encerrado em 10 de fevereiro de 2020. A colheita teve início por volta do dia 30 de abril na região Sudoeste, e 4 de junho na região Oeste.

Com uma produtividade de 311,0 @ de algodão, cerca de 4.665,0 kg de algodão em caroço por hectare, foram produzidos um total de 1.462.639,16 toneladas de algodão. Esta foi uma das melhores safras de algodão em toda a Bahia, perdendo apenas para a safra 2017/18, quando foram colhidas 323,53 @ de algodão por hectare.

SAFRA DE ALGODÃO 2019/20				ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA		CAROÇO DE ALGODÃO	
ESTADO BAHIA	Área Plantada (ha)	Rendimento Pluma (%)	Rendimento caroço (%)	Produtividade algodão caroço (@/ha)	Produtividade algodão caroço (kg/ha)	Produção algodão caroço (ton)	Produtividade algodão pluma (kg/ha)	Produção algodão pluma (ton)	Produtividad ecaroço algodão (kg/ha)	Produção caroço algodao (ton)
Oeste / Sudoeste	313.566,5	42,0%	54,0%	311,0	4.664,5	1.462.639,16	1.959,1	614.308,45	2.518,8	789.825,15



O Oeste da Bahia obteve uma produtividade média de 315,87 @ de algodão por hectare. O cultivo em sequeiro atingiu média de 313,5@/hectare, e o irrigado, média de 328@/hectare. O Sudoeste colheu o algodão com uma produtividade média de 120,6 @/hectare, sendo que o cultivo em sequeiro foram 118,7 @/hectare, e o irrigado, média de 166,6 @/hectare.



PRODUTIVIDADE DE ALGODÃO NOS NÚCLEOS

A média de produtividade de algodão (@por hectare) para os 15 (quinze) núcleos da região oeste ficou em 315,9 @/Ha., sendo que 12 (doze) destes núcleos conseguiram produtividade acima de 300@ /Ha. Problemas como alta infestação de pragas, principalmente do bicudo do algodoeiro *(Anthonomus grandis*), apodrecimento de estruturas reprodutivas por excesso de chuvas e baixo peso de capulho contribuíram para que não houvesse uma uniformidade de produtividade acima de 300@ para a maioria dos núcleos.

PRODUTIVDADE ALGODÃO SAFRA 2019/2020							
Núcleos Oeste		Área (Ha)	Sequeiro (Ha)	Irrigado (Ha)	Sequeiro @ (Ha)	Irrigado @ (Ha)	Produtividade Média Geral @ / Ha
1	Alto Horizonte	5.622,5	5.326,0	296,5	312,9	223,9	308,2
2	Campo G. Cascudeiro	8.514,0	6.156,0	2.358,0	308,8	306,7	308,2
3	Coaceral	11.960,0	11.960,0		321,7	0,0	321,7
4	Estrada café A da soja	44.393,0	32.040,0	12.352,7	272,3	332,3	289,0
5	Linha Verde A da Serra	3.456,0	3.456,0		347,7	0,0	347,7
6	Nova América	19.362,0	19.362,0		332,6	0,0	332,6
7	Ouro verde e Estrondo	44.815,0	42.295,0	2.520,0	329,3	343,0	330,1
8	Paraiso - Rod da Soja	35.905,0	34.705,0	1.200,0	329,2	346,0	329,7
9	Placas e Bela Vista	9.204,0	9.198,0	6,0	310,6	320,0	310,6
10	Rio de pedras	6.962,0	1.787,0	5.175,0	296,3	322,0	315,4
11	Rio Grande	50.942,0	47.216,2	3.726,0	297,8	292,3	297,4
12	Roda Velha	8.636,0	6.436,0	2.200,0	327,3	347,3	332,4
13	Roda velha de baixo	16.295,0	9.855,0	6.440,0	327,9	358,1	339,9
14	Rosário Corrent Jaborandi	38.100,0	23.907,0	14.193,0	323,9	320,7	322,7
15	Wanderley	1.030,0	1.030,0		182,8	0,0	182,8
TOTAIS		305.196,5	254.729,2	50.467,2	313,5	328,0	315,87

Para a região Sudoeste, a média de produtividade de algodão (@por hectare) para os 03 (três) núcleos da ficou em 120,6 @/Ha. Somente um núcleo ficou acima da média produzindo 130,3 @ de algodão em caroço por hectare. Problemas como alta infestação de pragas principalmente o bicudo do algodoeiro *(Anthonomus grandis*), falta de tecnologia para controle da praga, bem como a falta de chuvas frequentes durante todo o ciclo da cultura, ocasionaram a baixa produtividade. Nesta região prevalece grande número de produtores da agricultura familiar. A produtividade registrada não difere das safras anteriores.

PRODUTIVDADE ALGODÃO SAFRA 2019/2020							
Núcleos Sudoeste		Área (Ha)	Sequeiro (Ha)	Irrigado (Ha)	Sequeiro @ (Ha)	Irrigado @ (Ha)	Produtividade Média Geral @ / Ha
1	Sudoeste - I	660	607,0	53,0	65,6	183,2	75,0
2	Sudoeste - II	6.219	5.980,0	239,0	128,9	162,7	130,3
3	Sudoeste - III	1.491	1.463,0	28,0	101,7	167,6	103,0
TOTAIS		8.370,0	8.050,0	320,0	118,7	166,6	120,6

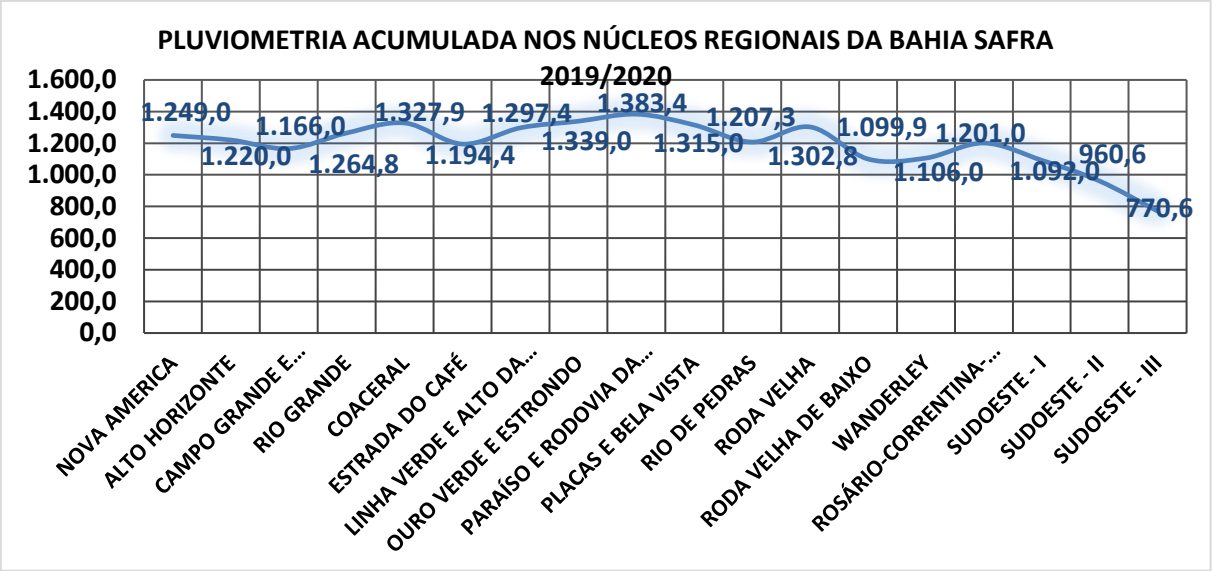
ÍNDICES DE CHUVAS SAFRA 2019-2020

O volume de chuvas de 1.244,9 mm, na região Oeste da Bahia, na safra 19/20, sofreu uma variação de 10,66 % a mais em relação às chuvas que caíram na safra passada (18/19) que foi de 1.112,1 mm. Os produtores precisaram replantar 7,58% em toda área de algodão, devido ao breve período de estiagem no mês de dezembro, culminando com o início da semeadura do algodoeiro.

OESTE	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	ACUMULADO
Safra 12/13	0,0	17,9	392,2	71,7	295,8	58,0	150,9	112,2	10,9	0,0	0,0	0,0	1.109,6
Safra 13/14	4,9	66,1	158,6	402,0	75,6	153,1	190,7	99,2	4,5	0,0	0,0	0,0	1.154,8
Safra 14/15	1,5	49,1	212,1	214,2	45,9	144,0	173,1	208,3	30,9	0,0	0,0	0,0	1.079,2
Safra 15/16	0,2	32,7	106,1	72,3	447,1	34,7	96,4	16,6	1,9	2,8	0,0	0,0	810,8
Safra 16/17	33,1	53,0	140,3	99,7	100,3	224,4	185,6	89,6	23,3	0,0	0,0	0,0	949,3
Safra 17/18	0,0	11,8	252,8	176,4	151,9	216,1	215,5	69,1	3,4	0,0	0,0	6,3	1.103,3
Safra 18/19	2,8	119,6	247,5	192,8	48,5	131,1	218,8	116,1	34,9	0,0	0,0	0,0	1.112,1
Safra 19/20	3,7	68,0	119,8	76,4	253,0	224,1	242,6	222,0	35,2	0,0	0,0		1.244,9

Apesar de 24,37% menos chuvas do que no Oeste, a região Sudoeste somou 941,47 mm de chuva, maior volume dos últimos anos. Foram 17,81 % a mais que na safra 18/19, quando choveu 773,4mm.

SUDOESTE	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	ACUMULADO
Safra 12/13	0,00	0,00	270,00	102,33	78,67	58,00	61,00	26,00	0,00	0,00	596,00
Safra 13/14	0,00	15,33	103,33	293,00	6,00	16,00	95,67	58,67	0,00	0,00	588,00
Safra 14/15	0,00	30,25	196,62	173,28	3,67	90,68	52,26	86,00	33,67	0,00	666,42
Safra 15/16	0,00	9,67	77,33	1,67	451,33	11,00	7,67	0,00	0,00	0,00	558,67
Safra 16/17	7,00	23,00	189,00	44,00	22,00	93,00	141,00	46,00	3,00	2,00	570,00
Safra 17/18	0,00	0,00	125,00	131,00	71,33	145,33	149,67	3,00	0,00	9,00	634,33
Safra 18/19	0,00	73,30	145,00	201,00	15,70	122,70	172,70	43,00	0,00	0,00	773,40
Safra 19/20	0,00	59,33	51,00	45,07	256,67	81,67	254,00	174,00	19,33	0,00	941,07



PRINCIPIS PRAGAS DO ALGODOEIRO SAFRA 2019 – 2020

Os níveis de infestações de pragas não fugiram às regras dos anos anteriores, tanto para as áreas de algodão quanto às áreas de rotação (soja/algodão – milho/algodão). As maiores infestações foram de ácaros, pulgão e do bicudo do algodoeiro. Mosca branca e as lagartas, principalmente a *Spodoptera,* estiveram sempre presentes nos eventos transgênicos e não transgênicos, controladas e sem danos.

Armadilhamento vazio safra 2019/20 – antecedendo a safra 2020/21. Região Oeste – Bahia.

- Instalação aos 60 dias antes da semeadura
- Período de monitoramento: 9 – 11 semanas
- Distância: 150 a 300 metros
- Leituras semanais
- Trocas de feromônios - 15 dias.

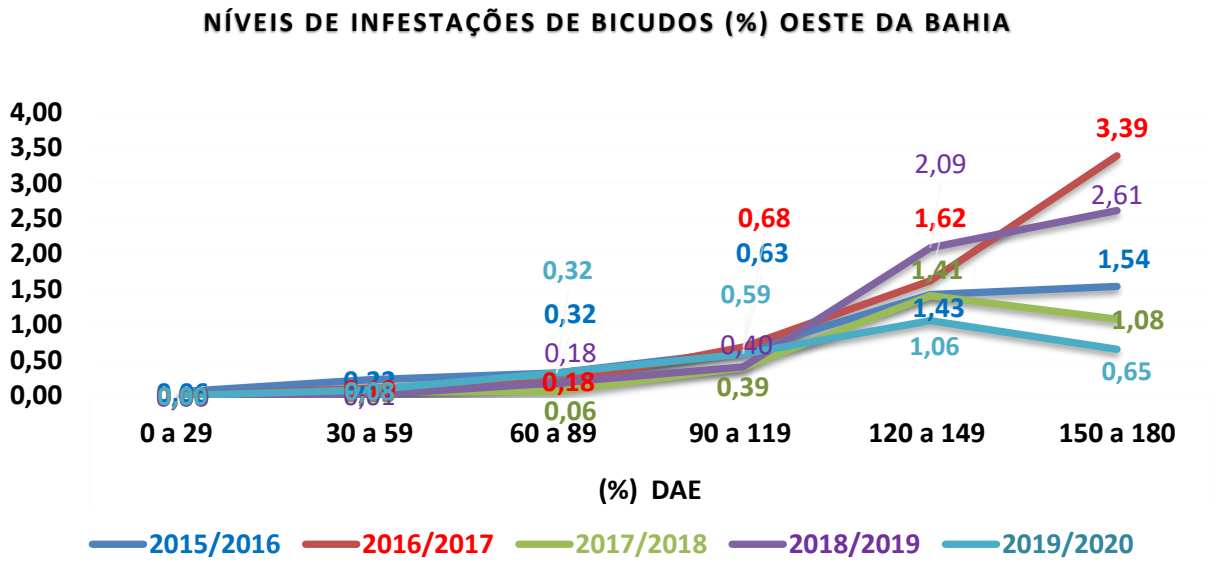
BAS	Número de aplicações	Faixa de infestação
ZERO	0	Verde
0,01 a 1	1	Azul
1,01 a 2	2	Amarelo
Maior que 2	3	Vermelho

Parâmetros aplicações em relação índices BAS (Bicudos/Armadilhas/Semana)

O armadilhamento no vazio da safra 2018/19 (entre safra 19/20) chamou atenção pelos altos índices de bicudos capturados apresentando um BAS (bicudo por armadilha semana) de 6,76 no final das 11 (onze) leituras. Estes resultados foram os mais altos das últimas seis safras, perdendo apenas para a safra 2013 que foi de 7,76 bicudos/armadilha/semana.

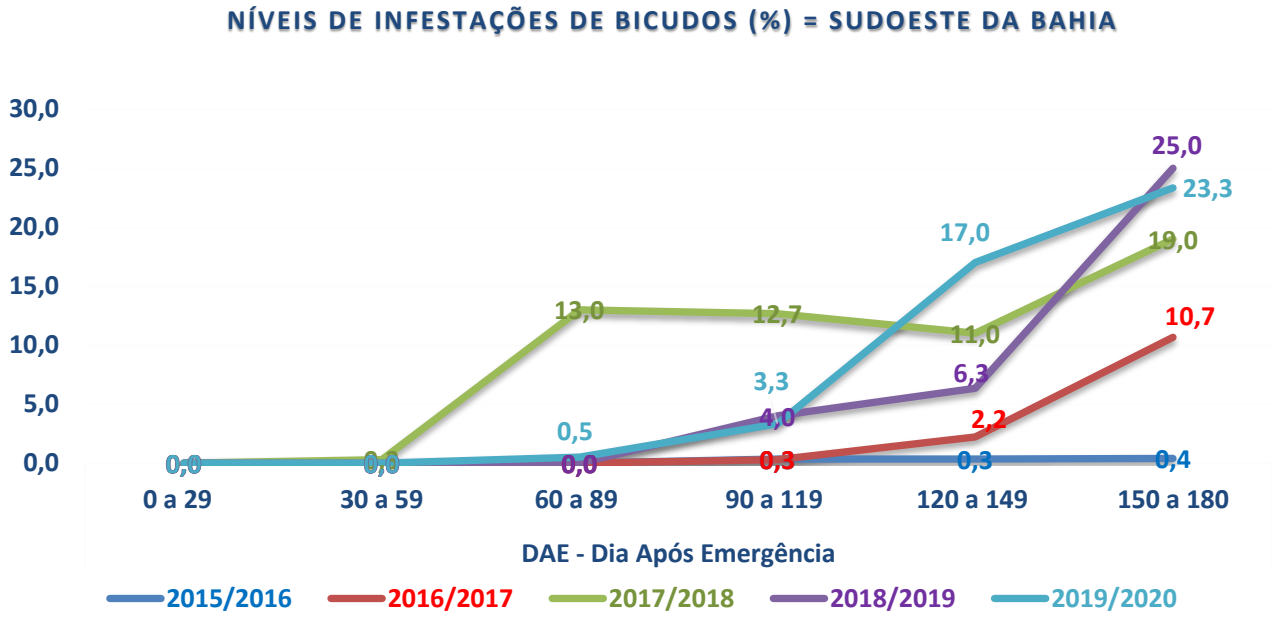
SEMANAS	COMPARATIVOS BAS MÉDIO POR SEMANA OESTE DA BAHIA - VAZIO SANITARIO							
	VAZIO SANITÁRIO 2013	VAZIO SANITÁRIO 2014	VAZIO SANITÁRIO 2015	VAZIO SANITÁRIO 2016	VAZIO SANITÁRIO 2017	VAZIO SANITÁRIO 2018	VAZIO SANITÁRIO 2019	VAZIO SANITÁRIO 2020
1ª	25,02	7,17	8,73	0,44	0,53	3,86	5,58	5,46
2ª	19,46	3,92	4,30	0,20	0,66	2,57	6,60	2,83
3ª	5,73	5,19	1,48	0,22	0,23	2,46	6,69	2,00
4ª	2,18	1,74	0,39	0,31	0,06	1,47	1,97	2,16
5ª	3,59	1,09	0,68	0,40	0,07	2,34	4,62	2,71
6ª	8,42	1,45	1,83	0,11	0,14	1,70	5,87	2,97
7ª	4,36	0,99	1,18	0,08	0,48	4,08	7,24	7,07
8ª	4,31	1,33	0,61	0,11	0,70	3,37	3,57	7,78
9ª	6,46	0,89	1,43	0,47	1,89	2,46	8,14	
10ª	3,63	0,60	1,95	0,28	0,59	1,25	8,51	
11ª	2,19	0,80	0,96	0,10	0,51	0,41	15,55	
BAS FINAL	7,76	2,29	2,14	0,25	0,53	2,36	6,76	4,12

Estes indicadores serviram de alerta para todos os produtores na safra 2019/20 que aplicaram as boas práticas e manejos para o controle da praga. O uso de tecnologias em aplicações de defensivos contribuiu para a redução dos níveis de bicudo tais como: UBV (Ultra baixo volume) e BVO (Baixo volume oleoso); manejo de capinas nas sobras de restos culturais; aplicações (baterias) intensas nas fases iniciais; intensidade de aplicações nas bordaduras, produtos específicos e de ótimo controle; manejo de inseticidas amplo espectro nas áreas de rotações com sobras de plantas voluntarias de algodão; instalação de tubos atrai e mata.



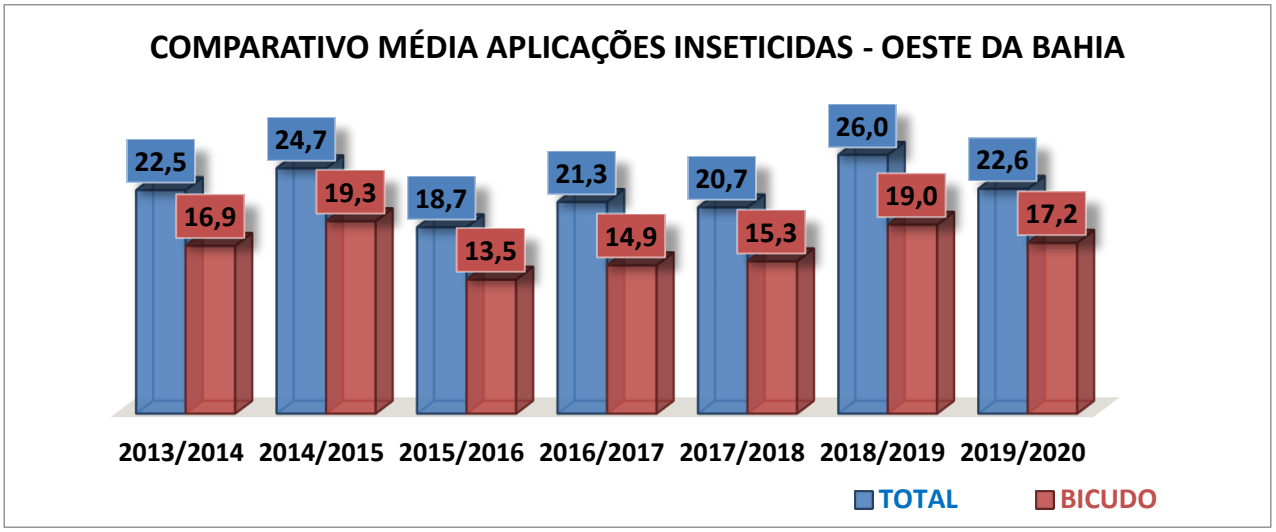
Em alguns núcleos da região Oeste, a pressão de bicudo foi bastante significativa, comprometendo as bordaduras, e até boa parte dos talhões, prejudicando a produtividade de algumas propriedades. De forma geral, a redução do bicudo ao longo do DAE (dias após emergência) da cultura, finalizado aos 180 dias com 0,65% bicudos nas lavouras, um dos mais baixos das últimas cinco safras, quando já alcançou até 3,4 % na safra 2016/17.

Mesmo com a redução do número de aplicações e bicudos nas lavouras, o armadilhamento do vazio da safra 19/20 (entre safra 20/21) já demonstra nas primeiras leituras uma flutuação populacional do bicudo, alta no final do ciclo e vazio sanitário.



No Sudoeste, a pressão de bicudo foi bastante intensa. De forma geral, houve um aumento ao longo do DAE (dias após emergência) da cultura, com índices de 17,0 a 23,0% aos 120- 150 dias de emergência um dos mais altos das últimas safras.

De forma comparativa no número se aplicações, nota-se uma redução de 1,8 aplicação em relação à safra passada. Foram 17,2 aplicações específicas para controle do bicudo. Para controlar todas as pragas foram realizadas 22,6 aplicações, uma redução de 3,4 aplicações comparando com a safra 18/19



CONTROLE TIGUERAS ALGODÃO MARGENS RODOVIAS - SAFRA 2019/2020

O controle das tigueras de algodão nas margens das rodovias (BRs) e alguns trechos de estradas vicinais são feitos através do Programa fitossanitário, realizando a eliminação de forma química. O controle das tigueras precisa ser realizado em diversas etapas, pois a emergência das plantas é escalonada (diversos fluxos) e o acúmulo de caroço devido ao transporte mal feito se dá praticamente durante todo o ano.

Estas plantas voluntárias são eliminadas quimicamente, com produtos (herbicidas) permitidos e autorizados pelo Ministério da Agricultura (Mapa). Os produtores contribuem na eliminação destas plantas de forma mecânica (enxada) ou química, mantendo os perímetros urbanos e estradas vicinais dos núcleos livres de tigueras e soqueiras de algodão. Grandes resultados foram alcançados. O número de plantas voluntárias (tigueras) as margens das rodovias vêm diminuindo continuamente ao passar dos anos, eliminando focos de multiplicação de bicudo e reduzindo a população de outras pragas e doenças.

TRANSPORTE DE ALGODÃO E CARGAS DE CAROÇO

Embora bons resultados tenham sido alcançados pelo Programa Fitossanitário, ainda há muito a ser aprimorado, principalmente no transporte de algodão e caroços. Algumas empresas desenvolveram equipamentos de compactação das cargas minimizando a queda do algodão durante o transporte. Outra medida bastante adotada é a técnica de "envelopamento" das cargas, que se constitui numa medida bastante eficiente e barata.

O Programa Fitossanitário, por meio de seus trabalhos nos Núcleos Regionais, participa ativamente desta transformação. As algodoeiras pertencentes aos grupos produtores que integram os Núcleos estão agilizando o aperfeiçoamento dos procedimentos de transporte, como parte do plano integrado de controle, principalmente do Bicudo.

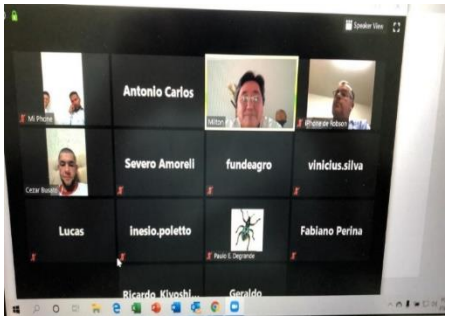
Os produtores estão exercendo maior controle nas atividades de preparação dos fardos e exigindo mais qualidade no enlonamento, envelopamento e transporte de sua produção. A campanha "Não ao Bicudo" foi implementada na safra 2019/20 contando com a participação dos profissionais diretamente ligados aos setores de transporte e beneficiamento do algodão.

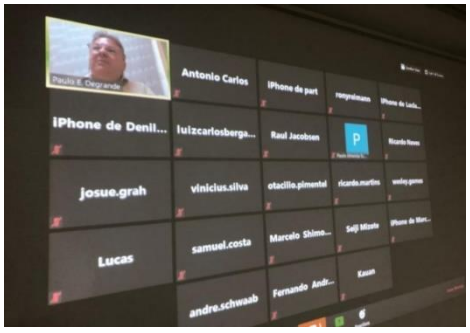
Campanha Não ao Bicudo

REUNIÕES SAFRA 2019/2020

Nas reuniões de núcleos foram implementadas para as apresentações das ações de manejos de controles de soqueiras e tigueras de algodão, andamento da safra 2019/2020, orientação sobre o preparo do solo até a colheita, transporte do algodão, fardos e caroços, e manejo de boas práticas visando o controle de pragas e doenças da cultura do algodão.

As reuniões envolveram uma média de 15 (quinze) participantes, dentre líderes dos núcleos, produtores, gerentes, agrônomos e técnicos das propriedades e do Programa Fitossanitário. Estes encontros vêm obtendo resultados satisfatórios com a mobilização, empenho e comprometimento dos envolvidos, garantindo indicadores de baixas infestações e baixos danos causados pelo bicudo e outras pragas e doenças, promovendo altas produtividades para a maioria dos núcleos produtores de algodão.





TREINAMENTOS E CAPACITAÇÕES SAFRA 2019-2020

A Abapa, por meio do Programa fitossanitário, implementou cursos para capacitar produtores, equipes das fazendas (gerentes e técnicos) e técnicos da área de fitossanidade para a manter a constante atualização para estarem aptos para diagnosticar e desempenhar suas funções. Foram realizados em Luis Eduardo Magalhães, 02 (dois) cursos para treinamentos com a participação de pesquisadores a níveis nacionais e estaduais, apresentando palestras técnicas sobre o uso de drones nos monitoramentos e palestras técnicas no curso de capacitação em tecnologia de aplicação e terrestre, tanto em UBV (ultra baixo volume) e BVO (baixo volume oleoso) bem como as melhores condições e horários para aplicação seja terrestre ou aérea, melhores bicos para pulverização, pH deda calda de aplicação.

Foto. Instrutor Nailton Almeida – Treinamento da equipe Técnica do Projeto para uso de Drone. 20/02/2020. 18 participantes.

Figura. 8. Card convite Curso Treinamento Tecnologia de Aplicação Agrícola.

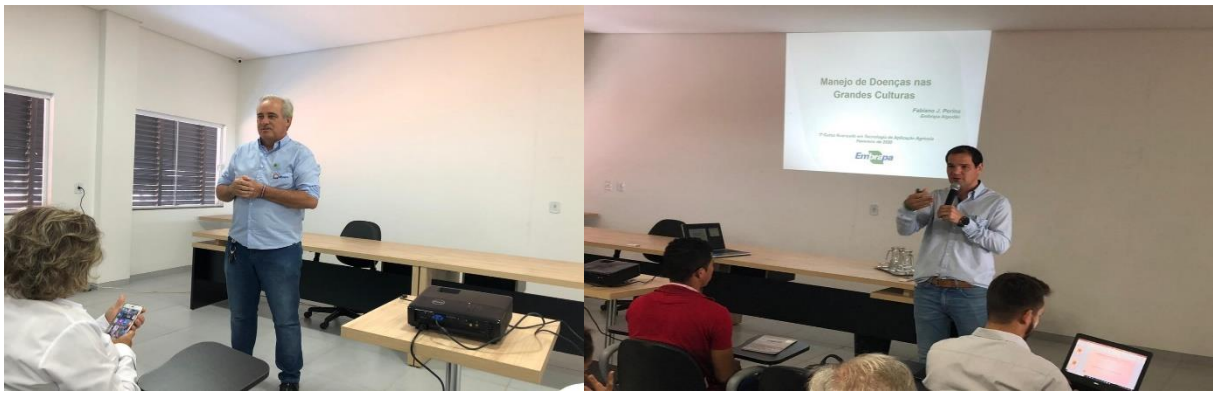


Foto. Consultor do Projeto Celito E. Breda e o Pesquisador Dr Fabiano Perina – Treinamento Tecnologia de aplicações.

Foto. Treinamento aplicação - Dr. Henrique B. Campos / Sabri Consultoria.

Foto. Dinâmica prática e teórica treinamento tecnologia de aplicação**.**

Foto. Gerentes e funcionários das propriedades no encerramento do treinamento em tecnologia de aplicações.

Um Programa Fitossanitário de sucesso precisa ser constituído de regras tais como: equipe institucional, com os presidentes das instituições e sindicatos envolvidos constantemente. Equipe operacional dos programas e das propriedades capacitados para diagnosticar os problemas que ocorrem nas lavouras. Recursos financeiros precisam ser aportados para projetos, pesquisas e fiscalizações. O apoio das empresas fornecedoras do setor agrícola, com resposta às demandas de toda a cadeia do agro, é fundamental para o sucesso do programa.

Os principais desafios são: reduzir o número de problemas de soqueiras e tigueras de algodão, aumentar o vazio sanitário do algodão, estabelecer vazio sanitário para as principais culturas, como forma de diminuir os custos com aplicações de defensivos, contribuindo par ao agronegócio, ambientalmente, socialmente e economicamente.

Barreiras (BA), 23 de novembro de 2020

Elaboração – Programa Fitossanitário da ABAPA

Responsável – Engenheiro Agrônomo Antonio Carlos Santos Araujo

Aprovação – Diretor Executivo Lidervan Mota Morais